



DOURO COM INICIATIVA CONJUNTA LUSO-ESPANHOLA

Com o Festival Internacional Duero-Douro, que decorreu de 8 a 10 de Junho em Zamora (Espanha), foram dados passos significativos para uma colaboração mais estreita entre o Norte português e Castela e Leão, que admitem criar uma marca comum para o Douro, culminando numa candidatura conjunta ao próximo quadro comunitário para ambicioso plano de promoção da bacia daquele rio internacional. Perante as dificuldades que parecem existir, a nível interno, para se criar uma marca portuguesa de grande envergadura que possa impor-se nos mercados estrangeiros, a hipótese peninsular, com objectivos idênticos, de reunir o Douro e o Duero, parece ter ganho alguma força ao defender-se a necessidade de as autoridades dos dois países trabalharem em conjunto na definição de uma marca comercial que suporte o desenvolvimento da região Douro.

O chefe do Governo de Castela e Leão considerou o festival (que deverá repetir-se no nosso País no próximo ano) acontecimento importante para o desenvolvimento das relações futuras entre a região espanhola e

o Norte de Portugal e revelou que as duas regiões iriam trabalhar em parceria num projecto promocional, admitindo que se crie uma marca comercial "Duero-Douro".

Permitir-se-ia, assim, ultrapassar as fronteiras que se-



param ambas as regiões e tornar possível uma promoção conjunta, embora no plano vinícola haja algumas dificuldades em ultrapassar questões concorrenciais, o que não acontece no plano turístico, como su-

blinou, na altura, o Prof. Fernando Bianchi de Aguiar, considerando serem complementares os produtos desta natureza.

Entretanto a Associação dos Escanções de Portugal e a sua congénere de Castela e Leão assinaram um protocolo para mais estreita colaboração entre

as entidades dos dois países, de modo a promover os vinhos de qualidade de todo o Douro no âmbito dos restaurantes, prevendo-se que se concretize uma Carta de Vinhos com carácter divulgador de todos os tipos e referências genéricas do Duero e Douro.

Espera-se, entretanto, que os produtores, empresários e associações, analisem as virtudes e possíveis desvantagens do ambicioso projecto e a melhor maneira de o concretizar, tendo em conta que a união faz a força, necessária para que o nosso "canti-

tinho" (à beira mar plantado) ganhe cada vez maior impacto, a nível internacional, no sector vitivinícola, aproveitando, inclusivamente, a força e a dinâmica que o generoso vinho do Porto pode proporcionar. 🍷